

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Pedagogical education of teaching professionals in higher education:
challenges and possibilities

LIRA, D.
SPONCHIADO, D. A. M.

Recebimento: 04/11/2012 – Aceite: 08/01/2013

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo central contribuir com os professores universitários na reflexão sobre a sua prática e carreira profissional, compreendendo que as competências e as habilidades pedagógicas são subsídios úteis para a melhoria da qualificação quanto ao seu fazer didático-pedagógico. Discutir sobre as questões de formação pedagógica para dotar o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes a fim de formar profissionais reflexivos e investigativos é de fundamental importância. A formação pedagógica do professor deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir-lhes examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, bem como suas atitudes em um processo de constante autoavaliação, orientando-lhes em seu trabalho. Assim, formar novos profissionais com qualidade não é uma tarefa fácil, requer um aprofundamento científico pedagógico que os capacite a enfrentar questões fundamentais numa prática social, implicando suas ideias de formação e reflexão durante o seu exercício pedagógico.

Palavras-chave: Ensino superior. Práticas pedagógicas. Formação docente.

ABSTRACT: The main purpose of this paper is to help and to contribute to higher education teachers on the reflection of their practices and professional careers by understanding that pedagogical competences and skills are useful subsidies to improve their qualification regarding their didactic and pedagogical action. Discussing issues related to pedagogical education to provide professors with knowledge, skills and attitudes in order to develop reflective professionals and researchers is crucial. The teacher's pedagogical education should be grounded on the individuals' reflection on their teaching

practice to enable them to examine their implicit theories, their functioning schema, and their attitudes in a process of continuous self-assessment to guide their work. However, developing new qualified professionals is not an easy task and requires a pedagogical, scientific deepening to enable them to face fundamental issues in a social practice, which implies both their conceptions of education and reflections along their pedagogical experience.

Keywords: Higher Education. Pedagogical practices. Professor education.

Introdução

A sociedade contemporânea vive um estágio novo, uma nova época, marcada pela transitoriedade, pela globalidade e pela imprevisibilidade dos eventos. Observa-se, nestes primeiros momentos do terceiro milênio, um processo de mudanças e transformações estruturais que configuram a vigência de um novo processo civilizatório. Em decorrência desse contexto, emergem tensões, questionamentos, convergências e divergências quanto a normas escolares, pressupostos convencionais e paradigmas. É o século da ciência, do conhecimento, da tecnologia da informação e da comunicação, da globalização, da competitividade de mercado – um tempo de rápidas inovações em todos os campos das organizações humanas.

Muito se tem discutido, ultimamente, a respeito da formação do professor universitário. Para exercer a profissão de docente de ensino superior, não basta ter apenas a formação na área específica; é preciso buscar incessantemente o aprendizado e saberes necessários à prática educativa, juntamente com valores éticos e morais, formando, assim, cidadãos capazes de produzir e construir sua própria identidade, isto é, ensinar e aprender com competência pedagógica.

O docente do ensino superior, durante a sua formação, busca o conhecimento a partir de formação continuada, interagindo com outras áreas e outras formas de conhecimen-

to. Isso envolve interação, diálogo e uma complementação para melhor compreender o que está acontecendo no mundo e com a humanidade, o que contribui com a melhoria de suas práticas pedagógicas.

O presente artigo tem por objetivo discutir a formação pedagógica e os desafios do professor universitário em relação a sua prática docente, carreira profissional e qualificação quanto ao seu fazer didático-pedagógico.

Segundo Minayo (2007, p. 13), “é muito ingênuo pensar que, numa época de tão aceleradas transformações e que atingem as duas categorias do pensamento humano – espaço e tempo – o mundo universitário e das instituições de pesquisa pudessem permanecer intocados”.

Essa concepção alerta para o fato de que a universidade não está imune à dinâmica da ciência e da tecnologia. Continuando, afirma Minayo (2007)

[...] que a universidade e os centros de pesquisa tradicionais são questionados e desafiados em sua performance, sendo chamados a evoluir de uma situação de instituição fechada sobre si mesma e sobre sua própria produtividade, para se transformar num núcleo irradiador de relações e de construção do conhecimento (p. 14).

Como intencionalidade deste estudo, propõem-se subsídios incentivadores de reflexões, análises, debates e compreensões sobre questões pedagógicas que, integrando-se à formação científica e profissional do

professor, estimulem respostas criativas às demandas da educação superior na contemporaneidade.

Formação pedagógica do professor universitário: um processo de aprendizagem permanente

Todos os professores foram alunos de outros professores e viveram as mediações de valores e práticas pedagógicas. Absorveram visões de mundo, concepções epistemológicas, posições políticas e experiências didáticas. Os professores só alteram suas práticas quando são capazes de refletir sobre si e sobre sua formação (CUNHA, 2006, p.259).

A questão da formação pedagógica do docente universitário vem sendo objeto de investigação em várias universidades brasileiras, mas não o bastante para identificar alguns elementos de sua estrutura organizativa e suportes teóricos que orientam seu processo de construção social (LEITINHO, 2008). Entende-se que, uma vez concebida como um componente do processo de desenvolvimento profissional do docente, busca, na relação com esse desenvolvimento, melhorar a aprendizagem e proporcionar renovação contínua para o educador.

Refletir sobre a formação pedagógica do docente do ensino superior coloca-nos diante do cenário de pensar a formação de profissionais que atuam em uma sociedade do conhecimento.

Ensinar não é transferir conhecimentos, nem formar é a ação pela qual um sujeito dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE 1996, p. 25),

Com relação à formação profissional, atualmente, as Instituições de Ensino Superior adotam diferentes formas para selecionar seus docentes, considerando, em seus critérios de seleção, a formação desses profissionais. Na maioria dos casos, esquece-se da parte pedagógica, levando-se em conta somente o conhecimento do professor e o domínio que possui da matéria que será lecionada.

No que se refere aos processos de “preparação do docente” para o ensino superior, a LDB nº 9.394/1996, em seu artigo 66, diz que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (ALMEIDA, 2012, p.63).

A atuação do docente do ensino superior configurou-se de acordo com as tradicionais atribuições da própria universidade, onde a produção do conhecimento, o ensino e a extensão se revelam elementos indissociáveis e norteadores da efetivação de seu papel social.

A formação do profissional deve ser visualizada tanto no aspecto do conhecimento quanto no aspecto pedagógico. Segundo Libaneo (2008, p. 27), “a formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino”.

A UNESCO apresentou oito missões da educação superior em um apelo, na Declaração Mundial sobre a Educação Superior no século XXI, em que salienta:

Educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãs e cidadãos responsáveis (...), incluindo capacitações profissionais (...), mediante cursos que se adaptem constantemente às necessidades presentes e futuras da sociedade; Prover oportunidades para a aprendizagem permanente; Implementar a pesquisa em todas as disciplinas, a interdisciplinaridade; Criar novos ambientes de aprendizagem, que vão desde os serviços de

educação à distância até as instituições e sistemas de educação superiores totalmente virtuais; Contribuir na proteção e consolidação dos valores da sociedade, cidadania democrática, perspectivas críticas e independentes, perspectivas humanistas; Novos métodos pedagógicos precisam estar associados a novos métodos avaliativos; (FARIA, s.d.).

É importante reconhecer que o professor, para construir a sua profissionalidade, recorre a saberes da prática e da teoria. A prática está cada vez mais sendo valorizada como espaço de construção de saberes, quer na formação dos professores, quer na aprendizagem dos alunos.

Na percepção de Cruz (2006 apud LEITINHO, 2010, p. 81), a formação pedagógica do professor universitário é “pensada como aperfeiçoamento da ação docente em processo de educação inicial e continuada”. Nesse sentido, o desenvolvimento profissional inclui o conhecimento pedagógico e o conhecimento do professor sobre si mesmo, desenvolvimento cognitivo, pressupostos de ensino, de currículo e de procedimentos, recursos didáticos e de aprendizagem. Esses aspectos, associados à área de conhecimento de atuação do professor, exigem novas competências e habilidades que viabilizem o aprendizado na linha de valores éticos e da reflexão epistemológica.

A formação pedagógica do professor deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir-lhes examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho.

Como refere Cunha (2006), os estudos sobre a docência na universidade apontam, basicamente, para reflexões quanto à constituição dessa atividade em nível superior, os conhecimentos, as competências específicas do professor e as inovações. Interpretadas

como “preocupações”, essas abordagens mostram a relevância da prática pedagógica dos profissionais docentes e das ações incentivadoras de saberes especializados, tem sido entendida, por força da tradição e ratificada pela legislação, como atinente, quase exclusivamente, aos saberes do conteúdo de ensino (CUNHA, 2006).

Quanto ao processo de aprendizagem permanente, deve estender-se ao terreno das capacidades, habilidades e atitudes e questionar permanentemente os valores e as concepções de cada professor da equipe como um todo, consistindo em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria. Se necessário, deve-se ajudar a remover o sentido pedagógico comum, recompondo o equilíbrio entre os esquemas práticos predominantes e os esquemas teóricos que os sustentam.

Uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores. O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, com a meta principal de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária.

A formação inicial e permanente do profissional de educação deve preocupar-se fundamentalmente com a gênese do pensamento prático pessoal do professor, incluindo tanto os processos cognitivos como afetivos que de algum modo se interpenetram, determinando a atuação do professor (GIMENO, 1988, p.61).

A formação do docente universitário fundamenta-se no estabelecimento de estratégias de pensamento e estímulos, facilitando a tomada de decisões para processar, sistematizar e comunicar a informação. Desse modo,

assume importância a reflexão sobre a prática em um contexto determinado, estabelecendo um novo conceito de investigação, em que a pesquisa qualitativa se sobrepõe à quantitativa. É por meio das competências pedagógicas que surge o comprometimento com as questões do ensino e da Educação. Durante a formação pedagógica, o professor possui um tempo absolutamente indispensável para “pensar” em seus objetivos, seus meios, seu envolvimento com a sociedade, bem como em seu compromisso com todos os alunos que passam pela Instituição.

No que se refere à aprendizagem, é entendida como um processo vital de crescimento e desenvolvimento, com uma dimensão significativa que explicita o significado e importância do que se aprende – aprendizagem em tempos e espaços escolares.

Quando falamos de formação universitária devemos estar em condições de integrar nela os seguintes conteúdos formativos: novas possibilidades de desenvolvimento pessoal, novos conhecimentos, novas habilidades, atitudes e valores, enriquecimento das experiências... (ZABALZA, 2004, p.41-42).

Compreende-se, então, a aprendizagem como um processo de desenvolvimento pessoal em sua totalidade, abrangendo um desenvolvimento cognitivo, num processo constante de busca de conhecimentos para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores.

Docência universitária e os desafios da formação pedagógica

Relativamente ao aspecto tradicional, a docência é compreendida como o agir do professor, que ensina com base na sua experiência como aluno, inspirado na forma como foi ensinado por seus professores. Divergindo desse entendimento, a análise e discussão dos termos “formação” e “docên-

cia” na educação superior, enquanto processo de desenvolvimento profissional, deu origem a um enfoque teórico desenhado por Veiga (2010), objetivando melhor compreensão do seu significado. O quadro teórico, então elaborado, apresenta um conjunto de traços do profissionalismo docente e do desenvolvimento profissional, bem como uma síntese das concepções de docência.

Na percepção de Veiga (2010), o termo “formação” é um elemento integrante do processo de desenvolvimento profissional do professor universitário e de aperfeiçoamento de seu “fazer” didático-pedagógico. Nessa perspectiva, são colocados em destaque aspectos do profissionalismo dos professores enquanto facilitadores de ações formativas, reunindo, nesse contexto, o compromisso social, o domínio da matéria, a reflexividade e a capacidade de trabalho em grupo.

Muitas pesquisas sobre a docência na universidade, segundo Pimenta e Anastasiou (2002), constataam uma realidade preocupante: na sua percepção, a maioria dos professores atuantes nesse patamar da educação é despreparada, revelando mesmo um desconhecimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Ainda que detenham uma formação teórica consistente e tenham vivenciado experiências pedagógicas significativas, esse é um desafio de relevância a ser pensado “pelos formadores de formadores”.

Nesse espaço, cabem outros desafios enfrentados pela Universidade neste novo século: a docência baseada no ensino dá lugar à docência baseada na aprendizagem. A centralização da docência no ensino e não na aprendizagem, como núcleo do processo educativo, procede do modelo de ensino tradicional. No entendimento de Zabala (2004), a passagem da docência baseada no ensino para a docência baseada na aprendizagem é um dos grandes desafios para a educação hoje, assim como o aprender a aprender, as

novas tecnologias que estão sendo integradas na educação, a flexibilização do currículo em nível universitário, a necessidade de novas posturas em busca da qualidade da aprendizagem e do ensino, o repensar das práticas docentes na busca de elementos para redefinir o/um novo perfil exigido para o professor universitário.

Formar novos profissionais com qualidade não é uma tarefa fácil, requer um aprofundamento científico pedagógico que os capacite a enfrentar questões fundamentais numa prática social, implicando suas ideias de formação e reflexão durante o exercício pedagógico. Para tanto, é preciso considerar que a ação de ensinar é uma prática social permeada por múltiplas articulações entre professores, alunos, instituição e comunidade, impregnadas pelos contextos socioculturais a que pertencem, formando um jogo de múltiplas confluências que se multideterminam num certo tempo e espaço.

No ensino superior, o docente procura trabalhar-se em termos de autoconhecimento, autoestima e segurança diante da profissão escolhida, descobrindo a posição política no desenvolvimento de sua sociabilidade. O docente deve possuir o papel de mediador, orientando na busca e conquista de uma formação profissional competente, incentivando nas dificuldades e nos sucessos, estando sempre aberto para o diálogo e sanando suas dúvidas.

A preocupação com a qualidade dos resultados da educação superior, principalmente os de graduação, revela a importância da formação científica, pedagógica e política de seus docentes. O professor universitário precisa ter, necessariamente, competências pedagógicas e científicas, possibilitando para seus aprendizes o ensino, a pesquisa e a extensão. Faz parte dessa característica integradora a produção do conhecimento, bem como sua socialização.

O domínio de conteúdos não é o bastante para o exercício da docência em qualquer nível. Os saberes e competências pedagógicas são elementos essenciais na capacitação própria e específica do professor. A ideia de que “aquele que sabe, sabe automaticamente ensinar”, embora ainda defendida por alguns, está sendo superada em razão das especificidades e complexidades do ato de ensinar e da aprendizagem. Ensinar e aprender, a partir de trabalhos de pensadores e teóricos, são hoje analisados como objetos de estudo de importantes teorias e investigados sob novas concepções e paradigmas, abrindo espaço para um repensar da prática pedagógica no ensino superior. Como produção do conhecimento, o ensino propõe uma prática pedagógica compatível com as mudanças paradigmáticas da ciência, que agregam diferentes enfoques, cada um com seus respectivos pressupostos e particularidades. Segundo Behrens (2005, p. 56), “uma prática pedagógica competente e que dê conta dos desafios da sociedade moderna exige uma inter-relação dessas abordagens e uma instrumentalização da tecnologia inovadora”.

A reflexão nesse sentido sugere como relevante um olhar atento aos saberes próprios da docência. Estudos na área da pedagogia universitária, um campo disciplinar ainda em construção, sinalizam questões sensíveis à crítica, entre as quais, as lacunas na formação de professores universitários e a insuficiência pedagógica.

Na ambiência da sala de aula, os movimentos interativos da docência desafiam o professor a mobilizar saberes e competências de gestão e de transformação do conteúdo de ensino em conexão com necessidades, capacidades, interesses e expectativas dos protagonistas do processo educativo, em circunstâncias reais de classe – os alunos. Nessa articulação, seja na ecologia da classe ou em outros espaços socioeducativos, o professor é considerado um profissional do

saber, um mediador de múltiplos e diversificados conhecimentos – presença imprescindível na gestão dos processos de ensino e aprendizagem, compreendidos na extensão de sua multidimensionalidade e permanente elaboração de sentidos e significados.

Considerações finais

A partir das questões abordadas neste artigo, procurou-se suscitar um repensar crítico e reflexivo sobre pontos sensíveis da docência em nível universitário que, atrelados à dinâmica da formação pedagógica, têm importantes implicações no saber, no fazer, no conviver e no ser do professor. Na rede articuladora desses aspectos, interagem elementos de reconhecida influência no desempenho, com qualidade, das atividades docentes e discentes – competências, habilidades, atitudes, valores.

Em tempo de terceiro milênio, a sociedade contemporânea vive um processo veloz e imprevisível de mudanças e transformações nos planos sociopolítico, cultural e ético. Nesse contexto, a universidade, enquanto formadora de profissionais para diferentes áreas do conhecimento, depara-se com a imprescindibilidade de repensar suas finalidades, objetivos e funções, bem como a qualidade de sua atuação junto a um público que cresce rapidamente, tanto em termos quantitativos quanto em diversidade. Segundo Almeida (2012, p.98-99),

A docência universitária é entendida como uma prática complexa que requer leituras culturais, políticas e pedagógicas a respeito dos objetos de ensino, dos contextos e dos sujeitos envolvidos. Ao contrário do que comumente se pensa no ambiente acadêmico, a ação de ensinar é portadora de desafios e requer respostas possivelmente mais complexas do que o universo da pesquisa; ensinar como estudar, como aprender, como

questionar, como organizar-se são também atribuições do trabalho docente.

As práticas pedagógicas do professor, conforme Veiga (2010), apresentam duas modalidades: a prática repetitiva e a prática reflexiva. Na postura pedagógica deste artigo, a escolha recai na modalidade da prática pedagógica reflexiva, que pressupõe: unidade indissolúvel entre teoria e prática, coerência entre o pensar e o fazer, reciprocidade na relação professor/aluno e realidade, criatividade em oposição à repetitividade e à ação mecânica, análise crítica e reflexiva, análise e crítica das situações com vistas a superação, correção de desvio e ressignificação das ações.

Complementando, o professor universitário precisa repensar e ressignificar seus esquemas conceituais e sua prática docente, reconhecendo que não é detentor de verdades absolutas. Saber o que é ensino, o que é aprendizagem e como ensinar para conseguir aprendizagens significativas são requisitos para a profissionalidade docente. Observa-se, porém, que existem professores universitários que são altamente qualificados no saber específico de sua disciplina, muito competentes no exercício de uma profissão (engenharia, direito, informática, odontologia, entre outras áreas), mas que não possuem formação pedagógica e não se ressentem de sua necessidade e valor.

Nesse contexto, é de suma importância que o educador busque, nas demais áreas do conhecimento, as necessárias ferramentas para a construção de categorias de análise que lhe permita aprender e compreender as diferentes concepções e práticas pedagógicas. Atitudes, valores, saberes e competências são processos que se desenvolvem por meio de reflexão-ação-reflexão. Os melhores professores são aqueles que, estimados por seu entusiasmo, encontram maneiras próprias de comunicar e ensinar. O sucesso do ensino

depende muito da forma como o professor organiza sua classe e ministra suas aulas. Contudo, ensinar não é transmitir informações prontas. É um processo pleno de intencionalidade, complexo, ancorado numa dimensão epistemológica, articulado com uma multiplicidade de elementos em interação e permeado por um repertório de valores que se refletem na qualidade da prática docente.

Finalizando, vale a expectativa de que as ideias expressas neste estudo sejam com-

preendidas e interpretadas como uma contribuição em termos de aportes para análise e autorreflexão quanto às possibilidades e dificuldades inerentes à docência num tempo de inquietude, ruptura de paradigmas e busca de respostas aos apelos da educação no século XXI. Não basta apenas o professor tomar conhecimento da teoria que cerca o seu trabalho e refletir sobre a sua prática, sem haver uma mobilização de sua consciência, de acordo com os novos desafios propostos.

AUTORES

Daiane Lira - Formada em Ciências Biológicas – Licenciatura, URI-Erechim, acadêmica do curso de Pedagogia URI-Erechim, bolsista do PIIC-URI e professora de Educação Infantil do Colégio Marista Medianeira. E-mail: dai-lira26@hotmail.com.

Denise Aparecida Martins Sponchiado - Mestre em Educação, coordenadora e professora do curso de Pedagogia da URI-Erechim. E-mail: smdenise@uri.com.br.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabel M. **Formação do professor do Ensino Superior desafios e políticas institucionais**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ANASTASIOU, Lea e PESSATE Alves, Leonir. **Processos de Ensino na Universidade**. Joinville, SC, Univille, 2003.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRASIL, Lei de **Diretrizes e Bases da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Senado Federal. Sub-secretaria de Edições Técnicas, 1997.

CUNHA, M. Isabel, **Docência na universidade, cultura e avaliação institucional**. Revista Brasileira de Educação. v.11 n.32 maio/ago 2006.

CRUZ, Manuel Fernandes. **Desarrollo profesional docente**. Granada España: Grupo Editorial Universitario, 2006.

FARIA, Mara A.T de.; in. **Competência pedagógica do professor universitário**. Disponível em:

<http://www.atenas.edu.br/faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/RevistaCientifica/REVIS-TA%20CIENTIFICA%202010/12%20COMPET%C3%8ANCIA%20PEDAG%C3%93GICA.pdf>
acesso em: 26 out. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia saberes necessários à prática educativa**. 16. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1996.

GIMENO, J. **El currículum. Uma reflexión sobre la práctica**. Madrid: Morata, 1988.

LEITINHO, Meirecele Caliope. **A formação pedagógica do professor universitário: dilemas e contradições**. Linhas Críticas, v. 14, n. 26 jan/junho, Universidade de Brasília. Brasil. 2008.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. Editora Cortez: São Paulo, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

VEIGA, Ilma Passos. A. e VIANA, Cleide Q. Q. (Orgs.). **Docentes para a educação superior: processos formativos**. Campinas SP: Papirus, 2010.

ZABALZA, M.A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

